

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CASA CIVIL - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

GOVERNADOR CARVALHO PINTO
DISCURSO DE POSSE
1º DE FEVEREIRO DE 1959



Este produto apresenta o discurso de posse do Governador do Estado de São Paulo, CARVALHO PINTO, publicado no Diário Oficial, no ano de 1959.

É importante observar que os textos foram digitados conforme publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Equipe da Biblioteca da Casa Civil



**Governo do Estado de São Paulo
Biblioteca da Casa Civil**

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

**GOVERNADOR CARVALHO PINTO
DISCURSO DE POSSE
1º DE FEVEREIRO DE 1959**

O prof. Carvalho Pinto, por sua vez pronunciou as seguintes palavras:

Transmite-me Vossa Excelência, neste momento o exercício da suprema investidura do Estado. O povo assim o quis, após memorável campanha cívica, em que venceram as armas da franqueza, da lealdade e dos trabalhos realizados, unidas à força incontestável dos propósitos honestos. Ainda uma vez, neste instante, curvo-me o imperativo do dever. De todo alheio a ambições políticas tenho dado a São Paulo minha contribuição ininterrupta de trabalho, sem outro objetivo que o de servir, com honestidade e desassombro, - à minha terra e à minha gente. Decidiu o povo que êsse era título bastante para eleger-me Governador. Não o decepcionarei, afirmo-o solenemente. Não governarei esquecido das angústias de uma população tantas vezes oprimida nem das suas legítimas aspirações de bem estar e injustiça social; não governarei em favor destes ou daqueles, mas em benefício de toda a coletividade, pugnando pelo seu progresso social e econômico, em tôdas as suas formas, não governarei para alguns e contra outros pois os frutos da obra do governo a todos pertencem e nela devem participar, sem distinção, - em recíproca colaboração com os poderes constituídos do País - todos os homens de boa vontade, diretamente ou através da crítica elevada e construtiva ou da vigilância pronta e esclarecida.

Representa para mim, Excelência, motivo de justo orgulho receber o Governo das mãos firmes que o dignificaram e sobremaneira o elegeram no conceito público, neste período que se finda. Havendo participado modesta mas intensamente do seu Governo, não sou na verdade o mais indicado para fazer o elogio da obra realizada. Aliás, ela não pertence ainda ao passado. O Primado do interesse público, a intransigente defesa da moralidade administrativa, a remuneração financeira - nem sempre bem compreendida mas cujos frutos são hoje incontestáveis, o dinamismo da ação governamental, o novo estilo de governo enfim não é coisa do passado. Aí está ao contrário, vivo, atuante, eficaz como torrente poderosa que não reclama simples e passiva contemplação, mas pede e exige que a reforcemos com todo o nosso entusiasmo e até o limite extremo de nossas forças. Sei das responsabilidades que assumo ignoro os sacrifícios que me aguardam num quadriênio sacudido pelas lutas políticas e flagelado pelos efeitos retardados da inflação, da carestia e de imprevidências administrativas de toda espécie.

O Governo de Vossa Excelência, porém, desbravou os caminhos. São Paulo seguirá por eles no encaço dos seus magníficos destinos.

Não tendo vínculos partidários quero, entretanto consignar meu vivo reconhecimento às agremiações políticas que bravamente lutaram pela vitória popular de outubro e que tão bem souberam defini-la no edificante manifesto onde se proclamaram co-responsáveis pelos destinos do novo governo e ratificaram desvanecedora solidariedade cimentada em inesquecível campanha. Êsse apôio constitui para mim precioso galardão. Não foi ele o resultado de transigências de compromissos ou de composições que me atassem as mãos ainda na condição de candidato, no futuro como governador. Deram essas forças políticas ao contrário, pelos seus dignos e prestigiosos líderes esplendido exemplo de civismo, dignificando a pugna eleitoral e nobilitando e engrandecendo o regime democrático.

E agora, Excelência, uma palavra ao nobre, generoso e altivo povo de minha terra. Pronunciando-a, recorro ao mais íntimo dos meus sentimentos, à minha fé mais pura. Uma palavra breve, despida de atavios, a todos, ricos e pobres, homens e mulheres, intelectuais, estudantes e operários, gente humilde das cidades e dos campos. Uma palavra a todos os que confiaram, a todos os que, pelo voto, exprimiram sua esperança e sua fé. Digo-vos, meus concidadãos, que tudo farei para que a confiança não se perca, para que a esperança não se desvaneça, para que a fé não se alheie dos corações. Peço-



**Governo do Estado de São Paulo
Biblioteca da Casa Civil**

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

vos, no entanto, ainda uma vez, a vossa ajuda, para os dias que hão de vir. Necessito, como todo homem do Govêrno de vossa compreensão e de vossa solidariedade. Asseguro-vos que a solução dos graves problemas que nos afligem e o cumprimento, a qualquer preço, dos meus deveres para com o povo serão a constante do meu pensamento. Que Deus me inspire, me dê forças, para que possa segui-la. Seguí-la, com a natural discreção, é verdade, mas sempre com a mesma convicção a mesma perseverança, a mesma inquebrantável energia, com que tenho posto toda a minha experiência a serviço dos mais puros anseios da generosa terra em que vivemos.

DOE, Seção I, 1º/02/1959, p. 1-2
